

Problemas intestinais em pets exigem muita atenção

Vômito, diarreia e perda de peso são sinais de que algo está errado com o animal

As doenças intestinais em pets podem aparecer como consequência de diversas questões, apresentando-se de forma crônica ou aguda. Em ambos os casos, é fundamental que o animal seja levado ao veterinário para receber os cuidados corretos como medicação e adequação alimentar. Quem tem um cão ou um gato deve imaginar o desespero que é vê-lo fraco, vomitando, com diarreia e perdendo peso. Quando diagnosticados precocemente, os problemas intestinais podem ser tratados e o seu cão ou gato voltará a levar uma vida normal.

“As doenças inflamatórias intestinais mais comuns em gatos são a enterite linfocítico-plasmocítica, a enterite linfocítica benigna e a colite linfocítico-plasmocítica. Nos cães, os tipos mais diagnosticados são a enterite linfocítico-plasmocítica e a colite linfocítico-plasmocítica”, conta a médica veterinária e coordenadora da comunicação científica da Equilíbrio, Bárbara Benítez. O tutor deve ficar sempre atento ao comportamento do cachorro ou gato, porque, se essas doenças não forem diag-



Diagnóstico precoce devolve vida normal ao animalzinho

nosticadas cedo, podem gerar outras complicações.

Identificar a origem do problema intestinal é a primeira etapa do diagnóstico. Algumas dessas doenças são causadas por infestação de bactérias nocivas. Para evitar as infecções geradas por essas bactérias, é fundamental que o cão ou gato seja vermifugado de acordo com indicação do veterinário com a periodicidade correta.

“A automedicação não é indicada, principalmente, porque, ao invés de tratar, você pode prejudicar ainda mais a saúde do seu animal. Além disso, todo cuidado é pouco com o uso dos antibióticos para cães e gatos. Existem antibióticos que podem causar desequilíbrio na flora intestinal, pois matam as bactérias saudáveis e abrem espaço para a disbiose”, alerta Bárbara.

Disbiose e intolerâncias

Cães e gatos são suscetíveis à disbiose — mais popularmente conhecida

como “intestino permeável”. “Essa doença se manifesta quando existe ausência das boas bactérias no intestino, o que desregula o equilíbrio natural do organismo e dificulta a absorção de proteínas que podem passar para a corrente sanguínea do animal causando reações alérgicas e doenças autoimunes. Esse desequilíbrio também pode levar ao aparecimento de câncer e à degeneração de órgãos, como fígado e rins”, declara a médica veterinária.

Outro fator que pode gerar uma doença intestinal é a intolerância alimentar. Alguns cães e gatos acabam desenvolvendo sensibilidade a determinado ingrediente

presente em sua dieta ou quando sofrem alguma mudança na alimentação. Essa sensibilidade gera uma inflamação que, por consequência, pode acarretar uma doença inflamatória intestinal. “Nesse caso, também é recomendado levar o animal ao veterinário para que ele identifique a substância que está causando a intolerância alimentar e, assim, possa indicar a dieta adequada”, orienta Bárbara Benítez.

Um problema que pode afetar o cão ou gato é a doença inflamatória do intestino, que tem como causas possíveis: fatores genéticos, alergias a alimentos, parasitas, bactérias e anormalidades do sistema

imunitário. “Tome cuidado para não confundir a inflamação do intestino com a síndrome do intestino irritável, que é causada por estresse psicológico. Um dos principais sintomas da doença in-

flamatória do intestino é o vômito crônico e a diarreia constante”, alerta Bárbara.

Algumas raças de cães são mais propensas a desenvolver a doença inflamatória intestinal, como basenjis, terriers, sharpeis e pastores alemães. (Da Redação)

■ “A automedicação não é indicada, principalmente, porque, ao invés de tratar, você pode prejudicar ainda mais a saúde do seu animal”

Bárbara Benítez, médica veterinária



Superlotação em aquários é uma das causas do estresse

Estresse também afeta os peixes

O estresse é um vilão na vida dos seres humanos que vivem um estilo frenético, mas ele também pode trazer uma série de problemas graves para os tranquilos e pacatos peixes ornamentais.

Segundo Renato Leite, veterinário da clínica especializada em peixes e aquarismo Dr. Fish, 80% dos problemas relacionados ao estresse são causados pelo manejo equivocado dos aquários. O excesso de sujeira na água, baixos índices de oxigênio, desequilíbrio no pH, transporte e confinamento dos animais, superlotação do ambiente e a coexistência de espécies predadoras com suas presas são fatores que podem até levar o animal à morte.

Entretanto, como descobrir se algum dos habitantes de seu aquário sofre desse mal? Segundo Renato, os peixes estressados apresentam perda da cor, do apetite, comportam-se de maneira letárgica e adoece facilmente.

Para tratar o problema,

é necessário identificar e eliminar o fator causador de estresse. Caso o quadro já tenha evoluído para uma doença, é preciso levar o animal ao veterinário, tratá-lo e, dependendo do caso, transferi-lo para um aquário hospital (espaço em que o animal é mantido isolado para tratamento).

O estresse em peixes desencadeia uma série de doenças que não só podem levar um indivíduo à morte, mas um aquário inteiro. “Controlar o estresse é uma maneira profilática de evitar doenças”, afirma Renato Leite.

O veterinário ainda alerta os aquaristas para a importância de estudar e se informar sobre o universo desses animais. “Sempre que a pessoa quiser um aquário, é importante procurar uma loja especializada, além de um biólogo e um veterinário. Somente esses dois profissionais vão saber dar orientações sobre manutenção de aquários e sobre como tratar de cada espécie”, finaliza. (Portal Melhores Amigos)

ESPAÇO CABEÇA



Christian
Barbosa

Perfeccionismo: qualidade ou defeito?

Você se considera perfeccionista? Se sim, tem notado que isso está atrapalhando a sua produtividade? Algumas pessoas ficam tão presas aos detalhes em tudo o que fazem, que acabam se tornando chatas — e não só com os outros, mas também com elas mesmas.

Costumo dizer que existem dois tipos de perfeccionista: o saudável e o neurótico. O saudável normalmente estipula objetivos e os enxerga como um desafio, uma oportunidade de aprendizado; já o neurótico costuma ficar assustado diante das metas, pois tem medo de não conseguir alcançar um resultado satisfatório — muitas vezes, esse medo é a própria causa dos maus resultados. O perfeccionista neurótico fica tão exausto com suas próprias cobranças, que acaba entregando menos do que poderia.

Outro hábito dessas pessoas é abdicar de tudo — amigos, família, momentos de lazer, hobbies etc. — para se dedicar a algumas atividades por muito mais tempo do que deveriam; e é claro que isso não é saudável. O grande problema é que elas vivem em um mundo paralelo. Sempre que começam a fazer uma atividade, têm o intuito de alcançar o melhor resultado possível. Mas esse resultado nunca vem. Afinal, nada nunca está bom o suficiente, e os neuróticos sempre tendem a achar que podem melhorar algum detalhe. Acontece que a perfeição é relativa: o que repre-



senta um bom resultado para um pode não significar a mesma coisa para o outro.

Quando seus esforços não são reconhecidos ou recebem críticas, esses perfeccionistas geralmente se sentem frustrados, ficam estressados e, além disso, passam a ter menos tempo para se dedicar às coisas realmente importantes. As pessoas com esse perfil costumam deixar que os resultados as definam. Isso é lamentável.

Mas o que você, perfeccionista, pode fazer para deixar de ser neurótico? Primeiro, é preciso enten-

der que esse comportamento rouba o seu tempo e traz infelicidade e decepção, o que pode até desencadear uma depressão. Quando fica muito tempo parado em uma mesma atividade, você, simplesmente, impede a sua própria evolução.

O passo seguinte para se livrar do perfeccionismo destrutivo é celebrar pequenas vitórias e cobrar-se menos. Quando aprende a comemorar conquistas “pequenas”, o perfeccionista vai eliminando o hábito da cobrança excessiva. Para os que têm mais dificuldade em se libertar da exigência, en-

contrar um “anjo da guarda” é uma alternativa interessante. Escolha uma pessoa de confiança para te monitorar e te ajudar a identificar seus exageros.

Acima de tudo, para abandonar esse pensamento tão prejudicial, é fundamental respeitar a si mesmo. A medida mais importante é entender que todos nós temos limitações, e ser perfeito é humanamente impossível.

Christian Barbosa é especialista em administração de tempo e produtividade e CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo.

Interações sociais sob a luz da neurociência

Empatia, preconceito, moralidade, visão política, relacionamentos e emoções diversas como medo, alegria, tristeza, gratidão e inveja. No passado, esses fenômenos sociais e afetivos eram estudados fundamentalmente por meio da análise comportamental e de estudos que envolviam questionários e depoimentos.

Porém, graças ao avanço das técnicas de neuroimagem e de estimulação cerebral não invasiva, além de ferramentas como eletroencefalografia, eye tracking (rastreamento dos movimentos oculares) e eletromiografia facial (medição da atividade dos músculos da face), tornou-se possível desvendar os fundamentos biológicos por trás desses fenômenos que influenciam tão fortemente a tomada de decisão e os relacionamentos humanos no dia a dia.

“As ferramentas da neurociência permitem estudar as regiões cerebrais envolvidas nos processos afetivos. Permitem entender o papel de um circuito cerebral específico nas relações humanas que envolvem uma certa emoção. Medir a velocidade de processamento de uma informação do ambiente e como isso influencia nossa resposta. E até mesmo manipular a atividade cerebral para ver o efeito nas decisões, nas respostas afetivas e nos julgamentos morais”, disse Paulo Sérgio Boggio, diretor do Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

Todos esses assuntos estarão em destaque durante a São Paulo School of Advanced Science on Social and Affective Neuroscience (SPSAN), evento que será realizado de 20 a 31 de agosto na UPM, com apoio da Fapesp. Estudantes interessados em participar poderão se inscrever até o final de março.

“Nosso foco são doutorandos e pós-doutorandos das diversas áreas ligadas à neurociência. Mas também aceitaremos estudantes de mestrado e até mesmo graduandos envolvidos com pesquisas na área, desde que tenham um mestrado encaminhado e uma forte carta de recomendação”, disse Boggio, organizador do encontro.

Seguindo o modelo da modalidade Escola São Paulo de Ciência Avançada (ESPCA) da Fapesp, serão selecionados 50 participantes estrangeiros e 50 brasileiros sendo 25 do Estado de São Paulo.

Os candidatos devem enviar, para o e-mail spsan@mackenzie.br, currículo, carta de interesse e também uma carta de recomendação do orientador ou supervisor relatando de que modo a escola poderá contribuir com a formação do estudante. O programa da escola inclui aulas teóricas, palestras com especialistas e também atividades práticas em laboratórios.

Mais informações sobre o programa, hospedagem e outros detalhes do evento estão em: <http://portal.mackenzie.br/en/spsan>. (Karina Toledo / Agência Fapesp)